



ENTRE O REAL E O VIRTUAL

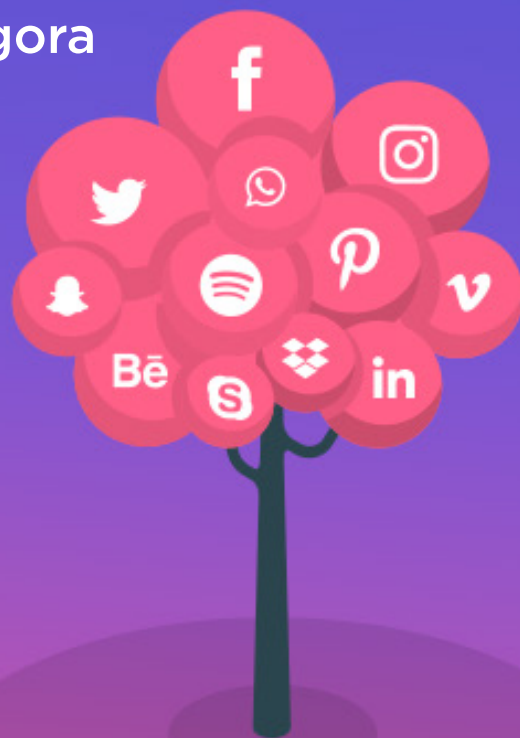
Como **proteger as crianças** dos riscos das novas tecnologias?



SUMÁRIO

SUMÁRIO

- 1.** Por que as crianças estão em risco na era da manipulação de imagens e deepfake?
- 2.** O impacto dos deepfakes na privacidade infantil
- 3.** Superexposição de crianças nas redes sociais: implicações da IA na segurança dos menores
- 4.** Cyberbullying potencializado pela IA: Como as tecnologias avançadas impactam a saúde mental
- 5.** Proteção Online: Como garantir a segurança de crianças e adolescentes no mundo digital?
- 6.** Proteja o futuro das crianças agora



As novas tecnologias têm impulsionado a expansão da Internet das Coisas (IoT), a criação de novas redes sociais e recursos para melhorar a produtividade no dia a dia, como a IA Generativa.

No entanto, a popularização dos **deepfakes** – manipulações hiper-realistas de imagens – acendeu um alerta sobre o ambiente digital, antes percebido como seguro, mas que agora apresenta riscos crescentes, especialmente para crianças e adolescentes.

Ferramentas de IA, como SORA, ChatGPT, MyEdit, DALL-E, que inicialmente pareciam inofensivas, agora estão sendo usadas de forma maliciosa: fotos pessoais são manipuladas, deepfakes de teor sexuais são criados, e o cyberbullying atinge novos patamares de crueldade.

As crianças, muitas vezes despreparadas para entender essas ameaças, ficam expostas a riscos que podem comprometer sua segurança, privacidade e saúde mental.

Neste e-book especial de Dia das Crianças, você vai encontrar uma análise detalhada dos riscos que essas tecnologias representam para a nova geração e, mais importante, soluções práticas para que pais e responsáveis possam proteger suas crianças e adolescentes nesse cenário digital em constante evolução.

Acompanhe nos próximos tópicos a superexposição nas redes sociais, o impacto psicológico do cyberbullying, além de ferramentas e dicas para criar um ambiente digital mais seguro.



1.

POR QUE AS CRIANÇAS ESTÃO EM RISCO NA ERA DA MANIPULAÇÃO DE IMAGENS E DEEPPFAKE?

A era digital trouxe inúmeros benefícios para a sociedade, incluindo acesso a informações, educação e entretenimento, principalmente para crianças e adolescentes. Dados mostram que **mais de 25 milhões de jovens** estão conectados e **24% das crianças** começam a acessar a internet antes **dos 6 anos de idade**.

No entanto, tecnologias de manipulação de imagens, como os deepfakes, estão se tornando cada vez mais sofisticadas e acessíveis, tornando a nova geração mais vulnerável a esses perigos.

Criminosos se aproveitam dessa vulnerabilidade para manipular imagens e vídeos de maneira prejudicial, criando conteúdos que podem comprometer tanto a sua privacidade quanto segurança. Eles entram no perfil da rede social de seus alvos para ter acesso às fotos das crianças e, em seguida, utilizam a imagem em outros corpos, em cenários comprometedores.



Além disso, um outro golpe tem se popularizado nas redes sociais. Através da criação de vídeos destinados para crianças, com desenhos e músicas voltadas para o público infantil, criminosos incluem mensagens subliminares, muitas vezes de cunho sexual ou discursos de ódio, para atrair suas vítimas. A principal forma de acesso à internet entre essas crianças e adolescentes é o celular, utilizado por 97% dos entrevistados, o que limita a capacidade de monitoramento sobre o que esse público acessa, aumentando o risco de exposição a esses conteúdos nocivos.

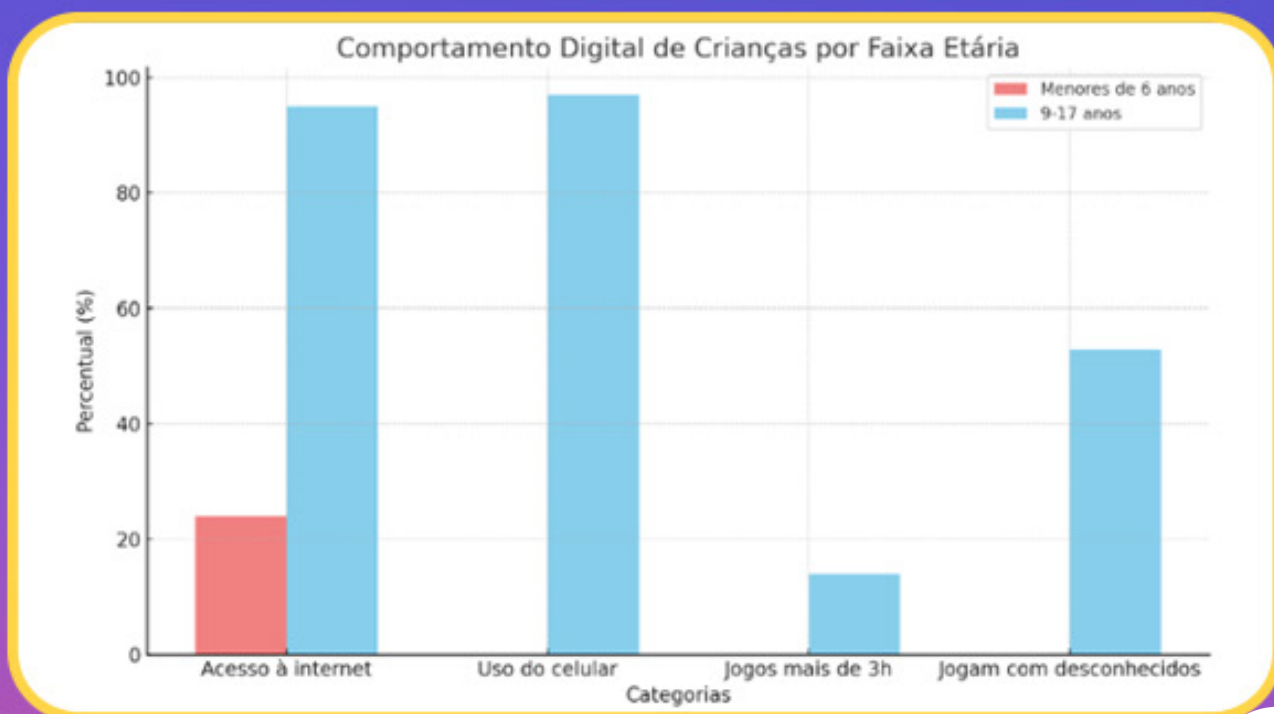
Outro fator preocupante no Brasil é o tempo que as crianças e adolescentes passam em atividades online, como jogos.

A pesquisa mostrou que:

14%

das crianças entre sete e 18 anos dedicam pelo menos três horas por dia a jogos online, colocando o Brasil em terceiro lugar entre os países da América Latina, atrás apenas da Argentina (24%) e do Chile (18%).

Esse tempo de exposição aos jogos também aumenta os riscos de interação com desconhecidos, já que 53% das crianças brasileiras jogam acompanhadas de outras pessoas, sejam conhecidas ou não.



2.

O IMPACTO DOS DEEPPAKES NA PRIVACIDADE INFANTIL



Generate⁺



As crianças também estão utilizando ferramentas de IA para gerar conteúdos ilegais, como imagens indecentes de colegas, facilitadas por aplicativos de “desroupa” facilmente acessíveis. O uso dessas tecnologias para produzir material de abuso sexual infantil (CSAM) é ilegal, independentemente das circunstâncias.

Além disso, a rapidez com que são produzidos e disseminados em fóruns clandestinos faz com que o impacto e a gravidade desses crimes cresçam exponencialmente.

O anonimato proporcionado pela internet dificulta a identificação dos responsáveis, criando um ambiente favorável para a proliferação desses crimes.

Essa problemática é evidenciada pelos dados alarmantes da SaferNet Brasil, que mostram que, em 2023; houve um aumento de 77,13% nas denúncias de imagens de abuso contra crianças e adolescentes em comparação a 2022.

A Central Nacional de Denúncias de Crimes Cibernéticos registrou mais de 101 mil denúncias relacionadas a 71.867 páginas contendo imagens de abuso e exploração sexual infantil. No Brasil, houve um aumento de 40,03% na identificação de IPs relacionados a esses crimes.

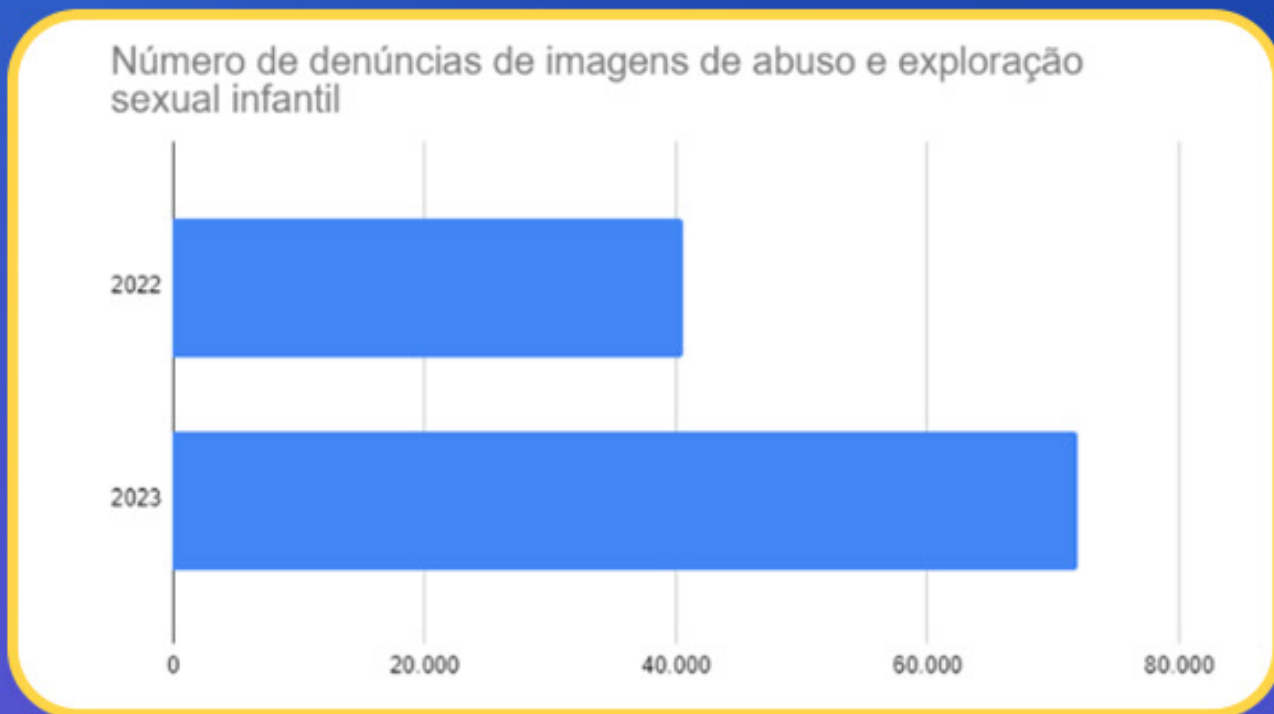


Gráfico retirado do site: [Uso de inteligência artificial aumenta casos de imagens de exploração sexual infantil \(uepg.br\)](https://uepg.br)

Com o aumento da presença das crianças no ambiente digital, é essencial que as medidas de proteção evoluam para acompanhar esses novos desafios. O acesso crescente à internet, combinado com a sofisticação das tecnologias de manipulação de imagens, torna urgente a necessidade de conscientização e regulação para proteger os menores de abusos digitais e garantir um ambiente online mais seguro e saudável.



3.

SUPEREXPOSIÇÃO DE CRIANÇAS NAS REDES SOCIAIS: IMPLICAÇÕES DA IA NA SEGURANÇA DOS MENORES

“Oversharenting” é o termo usado para descrever o hábito de pais compartilharem excessivamente a vida dos filhos nas redes sociais. Embora muitas vezes seja feito com boas intenções, esse comportamento pode expor as crianças a sérios riscos de segurança e privacidade.

De acordo com a Deutsche Telekom, uma operadora de telefonia alemã, **mais de 75% dos pais** compartilham dados de seus filhos em mídias sociais, e **8 em cada 10 pais têm seguidores que nunca conheceram.**

Essa prática aumenta significativamente a vulnerabilidade das crianças, porque fotos de momentos aparentemente inofensivos, como festas de aniversário ou brincadeiras no parque, podem ser capturadas por criminosos. Esses dados são usados para criar deepfakes ou até mesmo vendidos em fóruns clandestinos, expondo as crianças a perigos como exploração para extorquir as vítimas, sequestro e tráfico de menores, além da manipulação digital.



Um levantamento da Human Rights Watch identificou que 170 fotos de crianças brasileiras foram usadas sem consentimento em bancos de dados de IA, extraídas de redes sociais e blogs.

Para além dos perigos cibernéticos, especialistas alertam que a superexposição feita por pais e familiares nas redes sociais pode gerar desconforto e resultar na quebra de confiança da criança em relação a seus cuidadores. Uma pesquisa realizada pela BBC aponta que mais de 1 em cada 4 crianças se sente envergonhada, ansiosa ou preocupada quando seus pais publicam fotos e vídeos sobre elas.

O oversharenting se torna ainda mais preocupante quando o conteúdo compartilhado pode levar a criança ou adolescente a se sentir ridicularizada ou estereotipada, impactando negativamente sua autoestima e saúde mental. Essa prática pode se tornar mais um vetor para assédios e cyberbullying.

4.

CYBERBULLYING POTENCIALIZADO PELA IA: COMO AS TECNOLOGIAS AVANÇADAS IMPACTAM A SAÚDE MENTAL

O **cyberbullying** é uma das formas de assédio online e, com o uso de IA, está se tornando ainda mais perigoso. Ferramentas de IA permitem a criação de bots e algoritmos que automatizam ataques, **intensificando o assédio** com uma frequência que os humanos sozinhos não conseguiriam atingir. Isso cria um ciclo contínuo de agressões, no qual as vítimas se veem expostas a uma avalanche de insultos, ameaças e humilhações, **sem pausas para recuperação emocional**.



Além disso, o uso de deepfakes para criar imagens manipuladas de crianças torna o cyberbullying ainda mais cruel, já que combina a invasão da privacidade com a distorção da realidade, levando a consequências ainda mais graves. Crianças e adolescentes podem ter suas **imagens distorcidas e divulgadas de maneira humilhante**, gerando um impacto profundo na autoestima e bem-estar.

As consequências psicológicas do cyberbullying podem incluir ansiedade, depressão, baixa autoestima e até pensamentos suicidas.

A combinação entre a exposição prolongada ao assédio e a sensação de impotência ao lidar com tecnologias de manipulação agrava os efeitos na saúde mental desses jovens, levando muitos a se isolarem ou, em casos extremos, a tomarem decisões drásticas.



Veja outros riscos do uso inadequado dessas tecnologias para potencialização do bullying e cyberbullying:

IA GENERATIVA E PENSAMENTO CRÍTICO

Outro ponto de preocupação é a dependência excessiva das crianças em ferramentas de IA generativa, que pode impactar negativamente suas **habilidades de pensamento crítico**. Ao reduzir as oportunidades de se envolver em análises independentes e na resolução de problemas, a IA compromete a capacidade das crianças de questionar e avaliar informações de maneira adequada.

Quando dependem exclusivamente dessas ferramentas para adquirir conhecimento, as crianças correm o risco de **perder a habilidade de discernir a qualidade e a veracidade do conteúdo** que consomem. Isso as torna mais suscetíveis a informações manipuladas ou enganosas, intensificando os efeitos do cyberbullying.

ESTEREÓTIPOS E PRECONCEITO

A depender do conteúdo consumido, a criança pode desenvolver atitudes preconceituosas, uma vez que as tecnologias de IA, muitas vezes, retratam personagens dentro de padrões de raça e gênero limitados, criando bolhas e **prejudicando o acesso à diversidade**. Isso gera o risco de perpetuar esses estereótipos, levando a comportamentos preconceituosos e até à prática de bullying com colegas.

O principal risco é que, sem exposição a uma ampla gama de culturas e experiências, as crianças mantenham uma visão limitada do mundo, o que pode prejudicar sua **capacidade de se relacionar de forma saudável com a diversidade**.

PROBLEMAS NA SOCIALIZAÇÃO

O uso excessivo de tecnologia pode **inibir a vontade das crianças de conviver com colegas** e desenvolver relações sociais no mundo real.

Desde cedo, elas podem ser limitadas de interagir com outras culturas e pessoas fora de seu círculo digital. Esse isolamento digital prejudica o desenvolvimento de habilidades sociais, tornando mais difícil a construção de relacionamentos saudáveis e colaborativos.

EQUILÍBRIO NO USO DE IA

É fundamental, portanto, ajudar as crianças a incorporar a IA em seu aprendizado de maneira equilibrada, sem se tornarem excessivamente dependentes dessas tecnologias. Ao desenvolver suas capacidades de análise crítica e resolução de problemas, elas se tornam mais aptas a identificar comportamentos abusivos e conteúdos enganosos, **fortalecendo sua resiliência em ambientes digitais hostis.**

Além disso, promover uma educação que valorize a diversidade e o respeito pelas diferenças ajudará as crianças a evitar estereótipos e preconceitos, contribuindo para um **ambiente online e offline mais saudável e inclusivo.**



5.

PROTEÇÃO ONLINE: COMO GARANTIR A SEGURANÇA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO MUNDO DIGITAL?

A proteção das crianças no ambiente digital requer uma abordagem **coordenada e estratégica**. A conscientização e o uso de medidas preventivas são essenciais para garantir que elas possam navegar na internet de forma mais segura, preservando sua privacidade e seu bem-estar psicológico.

O papel dos pais é fundamental para garantir que seus filhos naveguem pela internet de forma responsável e protegida. Para isso, é importante adotar algumas práticas que promovam uma convivência saudável no mundo digital. Veja algumas dicas a seguir:



Estabeleça regras e limites que reflitam os valores familiares e que incentivem o uso consciente da internet;



Inicie um diálogo com seu filho sobre a importância da segurança online. Ajude-o a configurar suas contas, mudar senhas periodicamente, utilizar controles parentais e adotar hábitos digitais saudáveis;



Converse sobre os possíveis perigos que podem existir online, como golpes, roubo de identidade e exposição a conteúdos inadequados;



Promova um ambiente de diálogo aberto, praticando juntos a segurança digital e incentivando a troca de experiências sobre o uso da internet.

Além disso, o uso de ferramentas de monitoramento, como aplicativos que rastreiam a atividade online, pode ajudar os responsáveis a identificar comportamentos perigosos e agir antes que a situação saia de controle. **A mesma IA que amplia o cyberbullying também pode ser usada para combatê-lo.**

Ferramentas de análise de comportamento online e controle parental, como algoritmos de reconhecimento de padrões de linguagem agressiva, são eficazes em **identificar e bloquear conteúdos** prejudiciais antes que causem danos significativos.

É importante que seja explicado de maneira clara para a criança e adolescente como as ferramentas de controle parental podem contribuir para uma experiência mais segura e tranquila na internet, já que eles podem se sentir vigiados ou terem a sensação de que os pais não confiam neles.

Quase 90% das crianças e adolescentes brasileiros estão conectados à internet, sendo que **95% deles utilizam o celular como o principal dispositivo**, de acordo com a BBC News. Embora a conectividade ofereça benefícios, o uso excessivo de aparelhos digitais pode prejudicar o desenvolvimento das crianças. Especialistas alertam que a exposição prolongada às telas pode impactar o desenvolvimento cognitivo e social, especialmente em crianças mais novas.



A Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) desaconselha o uso de telas por bebês, enfatizando a importância do contato presencial com pais e familiares para um desenvolvimento saudável. Eles também recomendam **limites de tempo** para o uso de dispositivos digitais:

- **Menores de 2 anos:** Nenhum contato com telas ou videogames.
- **Dos 2 aos 5 anos:** Até uma hora por dia.
- **Dos 6 aos 10 anos:** Entre uma e duas horas por dia.
- **Dos 11 aos 18 anos:** Entre duas e três horas por dia.

Para mitigar os **impactos negativos da tecnologia**, os especialistas recomendam que as crianças sejam incentivadas a participar de atividades físicas, interações pessoais presenciais e jogos adequados para sua idade.

Para reduzir riscos online, é essencial configurar corretamente as contas nas redes sociais, adotando medidas de privacidade adequadas. Algumas dicas práticas incluem:



Configurações de privacidade: Certifique-se de que as postagens sejam visíveis apenas para contatos de confiança.



Evitar a marcação de localizações em tempo real: Isso pode expor as crianças a riscos indesejados.



Cautela com o compartilhamento de imagens: Mesmo fotos aparentemente inofensivas podem ser manipuladas por criminosos.

Com essas práticas simples, a adoção de tecnologia inteligente e limites saudáveis para o uso de telas, é possível criar um **ambiente digital mais seguro** e minimizar os riscos para crianças e adolescentes, equilibrando o uso de dispositivos com atividades saudáveis e interações reais.

6.

PROTEJA O FUTURO DAS CRIANÇAS AGORA

A tecnologia avança rapidamente, e os riscos que ela traz para as crianças também. No entanto, com as informações e ferramentas certas, é possível proteger a nova geração e garantir que cresçam em um ambiente digital mais seguro. Como pais e sociedade, temos a responsabilidade de tomar medidas proativas para garantir o bem-estar das crianças nesse cenário em constante evolução.



QUER SABER MAIS?

Acompanhe a ISH nas redes sociais para ficar por dentro das novidades e informações importantes sobre segurança cibernética.

